

https://www.youtube.com/watch?v=8iB9fNY_5Qc

Publicado em 2 de janeiro de 2023 por Swaruu Oficial – Originalmente em inglês.

Swaruu.org > Transcripts > Swaruu Official English

Traduzido por Contatos Quânticos

https://www.youtube.com/watch?v=_7LM0YgR0bE&t=205s

YAZHI E BRINCADEIRA DE CRIANÇA (PRTGS)

Mari Swaruu: Olá novamente. Eu sou Mari Swaruu.

Este é o primeiro de uma série de vídeos sobre o dia-a-dia a bordo da nave estelar Taygetan. Eles incluirão pensamentos, conversas e anedotas que ajudarão todos vocês a entender mais quem somos, mas muitos serão compartilhados apenas porque queremos. Alguns podem ter uma mensagem profunda e outros podem até ser bem-humorados.

[Mostrando interior de Toleka]

Estes são os longos e vastos corredores da nave estelar Toleka, com 1734 metros de comprimento, anteriormente, um cruzador de batalha, uma nave de guerra, agora convertida em um iate multiuso capaz de operar sozinha no espaço profundo por longos períodos de tempo.

Originalmente, projetada para uma grande tripulação de 1800 pessoas; hoje, Toleka tem apenas cerca de 30 pessoas a bordo, então seus vastos espaços são em sua maioria sozinhos e silenciosos.

A pé da parte inferior do átrio principal da nave, ou espaço de vida principal, e andando ao redor de um poço de elevador ao lado de uma das bibliotecas da nave, você encontrará um museu muito grande e espaçoso, cheio de arte estranha de muitos sistemas estelares que Toleka visitou. Embora, hoje em dia, o que mais contém sejam artefatos da cultura atual da Terra, bem como de artefatos passados.

No final do seu corredor central e passando por uma entrada arqueada com dois Suzy-angels gravados em metal em cada lado que o guardam, você encontrará o salão do jardim central, ou "sala de estar". É um grande espaço em toda a nave com um teto alto de dois andares do qual estão pendurados lustres antigos, com um tapete azul escuro. Muitos sofás de cor cinza claro para sentar para conversar com os amigos.

Na parte traseira, tem uma fonte de refrigerante de bebidas não alcoólicas, e em sua parede traseira você pode ver uma série de grandes janelas verticais ovais supervisionando o jardim central cerca de cinco ou seis metros abaixo. Este espaço é muito tranquilo, vazio e espaçoso, embora também seja conhecido por suas excelentes propriedades acústicas, e está equipado com um equipamento de som muito agradável. Mas é quase sempre silencioso.

Um dia, há muitos meses, talvez há mais de um ano, a pequena Yazhi, de nove anos, brincava sozinha, imersa em seus pensamentos e enredo, movendo e animando suas duas bonecas favoritas de três polegadas de altura chamadas Jenny e Sophie, seu alter ego.

Ela as moveu falando em voz alta, como se elas conversassem entre si, colocando-as dentro de casas de papelão e uma nave estelar fantasticamente construída, também feita de papelão que ela fez para si mesma. Lá estava ela, sozinha e longe do resto da tripulação, imersa em seu transe, brincando, fazendo barulhos de nave estelar com a boca, enquanto explorava estranhos mundos imaginários em sua cabecinha.

Yazhi, embora seu nome verdadeiro seja Sophia Swaruu, é uma menina pequena, magra e baixa que em breve, em 20 de março de 23, terá apenas 11 anos. Ela se lembra de uma quantidade muito, muito incomum de suas vidas passadas e, em grande detalhe, do bom, do ruim e do feio. Só ela sabe quantos, aparentemente com mais de 12 anos, pelo menos. Assim, ela se lembra de quase tudo o que aprendeu ao viver suas vidas passadas e de toda a experiência que acumulou ao longo delas. Então ela é uma alma sábia, muito velha.

Ela expressou muitas vezes como lembrar de tanta coisa e seus fardos, especialmente, emocionalmente, porque ela se lembra de tudo, inclusive de coisas muito ruins, como, como ela morreu cada vez. Ela lembra onde estava, onde morava, o que fazia ali, por que ria e por que chorava.

Sua pequena alma e corpo carregam muita sabedoria, mas também muita tristeza, pois ela se lembra de inúmeros rostos, nomes e tudo, de seus amigos e de pessoas que conheceu naquela época durante suas vidas passadas, pessoas que ela viu nascer, crescer, ter seus próprios filhos, envelhecer e morrer. Ela viveu, e agora se lembra disso uma e outra vez. Pessoas há muito desaparecidas, há muito esquecidas nas areias e brumas do tempo. Ela sente falta de todos eles, e muito.

Yazhi expressou o fardo que é para ela lembrar tanto, e ela o fez muitas vezes. É pesado na alma dela. Isso confundiu muitas pessoas em todos os lugares, mas principalmente na Terra, já que a maioria não consegue entender como uma menina tão pequena pode abrigar tal conhecimento e sabedoria, raramente, vistos até mesmo em pessoas maduras na Terra, gurus ou mestres espirituais.

Naquele dia, Anéeka foi verificá-la... ela ficou na entrada do salão ao lado dos dois anjos Suzy e observou silenciosamente, como Yazhi tocava. Anéeka se perguntou por que uma criatura com tanta memória e sabedoria ainda precisaria brincar. Afinal, a brincadeira infantil é para fins de aprendizagem, onde a criança incorpora em sua personalidade o que aprendeu até agora durante sua curta vida, emula e aprende a controlar o mundo ao seu redor. Então, por que uma alma velha com memória cheia ainda teria que se comportar como uma criança de nove anos?

"Por que uma alma tão velha e sábia precisaria brincar?", ela se perguntou, enquanto Yazhi brincava. Anéeka não pôde evitar e decidiu ir até Yazhi para perguntar-lhe:

– "Yazhi, como vai?"

– "Estou bem. Obrigado! Por quê?", respondeu.

– "Yazhi, Yazhi, posso lhe fazer uma pergunta?", disse Anéeka.

– "Ok", respondeu Yazhi.

– "Se você se lembra de tantas de suas vidas passadas, se você sabe tanto sobre tudo, o que você possivelmente aprenderia com simples brincadeiras de criança?"

E Yazhi sorriu, fez um rostinho preocupado e respondeu:

– "Eu jogo para esquecer."